

Jornal de Barcelos

A Biblioteca Municipal



Católico e Regionalista

Proprietário:
Nunes de Oliveira

Director e Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 98187

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

Barcelos na sua Promoção Cultural e Artística

O I ANIVERSÁRIO DO

CORAL DE BARCELOS

Mesmo sem os tradicionais loguetes, a assinalar a efeméride, Barcelos festejou da melhor maneira, no dia 30 de Janeiro, a passagem do 1.º aniversário do seu coral polifónico, cujo baluarte de cultura e arte se deve a feliz iniciativa do «timoneiro» que preside aos destinos de Barcelos, Dr. António Vasco de Faria.

Não obstante a sua tenra idade tem já êxitos acumulados e de tal modo assinaláveis que justificam, de maneira exuberante, o interesse e o carinho que lhe devotam os seus dirigentes, dada a maneira também exemplar como é conduzida pelo seu genial Director Artístico, Padre José Fernandes da Silva, e compreendida por todos os elementos que dão forma a um conjunto bastante numeroso onde se irmanam o sacerdote, o patrão e o operário.

Quis o Coral de Coimbra D. Pedro de Cristo, e o seu talentoso Director Artístico, Dr. Francisco de Faria, homenagear Barcelos e o seu Coral, oferecendo-lhe um espectáculo que ficou memorável pela sua concepção cultural e artística — no dizer do povo anónimo, ou não fossem de Coimbra —, a toda a assistência que enchia, por completo, o velho Teatro Gil Vicente.

— Palmas quentes, sinceras de admiração e até ingénuas, foram nota dominante dessa agradável manifestação que Barcelos, talvez, tenha agora visto pela primeira vez.

— O entusiasmo que também nos contagiou, através da magia da divina arte dos sons, ia agora operando os seus efeitos, quase nos desviava da obrigação da reportagem, que nos foi incumbida pelo ilustre Director de *Jornal de Barcelos* nesta sublime manifestação que nos foi oferecida pela embaixada de Lusa Atenas, recebida com o requinte de fidalguia no Salão Nobre da Câmara de Barcelos, pelo dinâmico homem público e obreiro das inúmeras tarefas, imprescindíveis para a verdadeira promoção das terras de Barcelos, Dr. Vasco de Faria, que mais uma vez, com o seu inconfundível e mavioso estilo de linguagem, deu as boas vindas ao coral Académico, com oportunas lembranças regionais.

Respondeu, com elegante improviso, o Dr. Francisco de Faria, minhoto do coração, nascido na vizinha terra amiga de S. Paio de Seide — Famalicão, e de tal modo que não regateou a sua admiração ao Coral da nossa terra, cujos méritos são de molde a justificar or-

gulho para os Barcelenses, ciosos dos seus pergaminhos artísticos.

Numa simpática demonstração de estima, pelo Coral de Coimbra e seu ilustre Director, o congénere de Barcelos, cantou alguns números do seu reportório, sendo muito aplaudido.

Foram distinguidos todos os elementos do Coral de Barcelos com emblemas alusivos ao aniversário.

Como já atrás referimos, com o Teatro Gil Vicente a oferecer nota predominante do interesse da vasta e selecta assistência, fez a apresentação do Coral de Coimbra a dedicada figura do Coral de Barcelos, Padre José Fernandes da Silva, cujo discurso transcrevemos.

Espectáculo duma culminância e elegância artística a oferecer a saborosa lição que esperávamos e que Barcelos gostaria de tornar a ver.

LEAL PINTO

Discurso do P.^e José Fernandes da Silva

«Ex.mo Senhor Presidente da Câmara e seus ilustres colaboradores, minhas Senhoras, meus Senhores:

Mais uma vez vão ecoar nesta sala acordes da melhor música, trazida até nós pelo Coro D. Pedro de Cristo, da cidade de Coimbra, para assinalar o primeiro aniversário do Coral de Barcelos. Mais uma vez esta casa se transformará em Cenáculo onde todos comungaremos das mais nobres e sublimes emoções sugeridas pela «divina arte».

Vimos aqui movidos pelo desejo de ouvir as belas harmonias criadas pelo engenho humano no decorrer dos séculos, e hoje realizadas por excelentes votos sob a direcção dum verdadeiro artista.

Só é pena que, no meio de tanta elevação e verdadeira arte, se erga uma vez despida de ambas a quem foi incumbida a tarefa de apresentar a V. Ex.as o Coro D. Pedro de Cristo:

A amizade e compreensão de V. Ex.a saberá desculpar a pobreza das minhas palavras.

Mas que sentido ou valor podem

ter as palavras, mesmo as mais formosas, diante do poder quase mágico da música?

O pensador Cherbuliez afirma categoricamente: A música é uma arte que diz o que nenhuma língua pode dizer; e completa assim a sua afirmação: «Existem na alma humana profundezas que se calam; a música empresta uma voz ao seu silêncio e é por ela que conhecemos aquilo que está em nosso ser e não fala.»

Na verdade, do silêncio interno sugerido pela recepção duma mensagem musical, surgem no homem, mesmo no diminuído intelectualmente — é o campo da musicoterapia — sentimentos de compreensão e de bondade, irrompem alegrias e entusiasmos ou assomam tristezas e angústias que palavra ou estilo por mais sonora ou empolgante que seja, é capaz de traduzir satisfatoriamente.

A música faz-nos mergulhar no íntimo, no mais recondito da cons-

(Continua na 2.ª página)

Manuel Leal Pinto



Cada um é o que é e não o que julga ser ou parecer. O homem só vale pelas suas obras, nada merecendo ou desmerecendo por acidentes extrínsecos, alheios à sua personalidade ou à sua acção. Aliás o homem verdadeiro preocupa-se mais por cumprir que pelo lugar que ocupa, certo de não haver tarefas maiores ou menores. Só os que se dedicam pelo bem de todos é que merecem o reconhecimento público. Tal como o nosso homenageado de hoje — perdido e achado — dia a dia — por Barcelos.

Estas considerações a propósito do nosso amigo e dedicado colaborador, Sr. Leal Pinto — funcionário superior da C P — que amanhã tem o seu aniversário natalício.

Que continue a fazer muitos anos, com saúde e felicidade, junto de sua família e para satisfação de quantos o apreciam e dos amigos — são os nossos votos.

Notícias do nosso burgo...



FESTAS DAS CRUZES

Reuniu extraordinariamente, no dia 29 do mês passado, a Câmara Municipal, para apreciar diversos assuntos relacionados com a realização das tradicionais FESTAS DAS CRUZES.

Pavilhão Gimnodesportivo

No último sábado, no Gabinete da Presidência da Câmara, pelas 12 horas, houve uma reunião com os Representantes dos Clubes locais, para uma troca de opiniões sobre a inauguração do Pavilhão Gimnodesportivo, prevista para o dia 1 de Maio próximo.

Piscina-Tanque no Pessegal

Pelo Ministério da Educação Nacional, através do Fundo de Fomento do Desporto, foi concedido um subsídio de 650 contos para a

construção da PISCINA-TANQUE a implantar no Pessegal, de 25 metros, com água tratada e aquecida e com cobertura amovível.

A 1.ª fase deste importante melhoramento citadino deve estar pronta no próximo mês de Junho, de forma a poder já ser utilizada na época de Verão.

A 2.ª fase, possivelmente, no mês de Novembro, para ser utilizada no Inverno.

Música Sacra

Vão realizar-se, na Casa dos Rapazes, nos próximos dias 8, 10 e 12, das 21 às 23 horas, três «Encontros Musicais», destinados a sacerdotes e organistas paroquiais.

Virá dirigi-los o Rev. Cônego Dr. Manuel de Faria, coadjuvado pelos Rev.dos Padres Fernandes da Silva e Gonçalves Barbosa, e espera-se que sejam o ponto de partida para a I Semana Barcelense de Música Sacra.

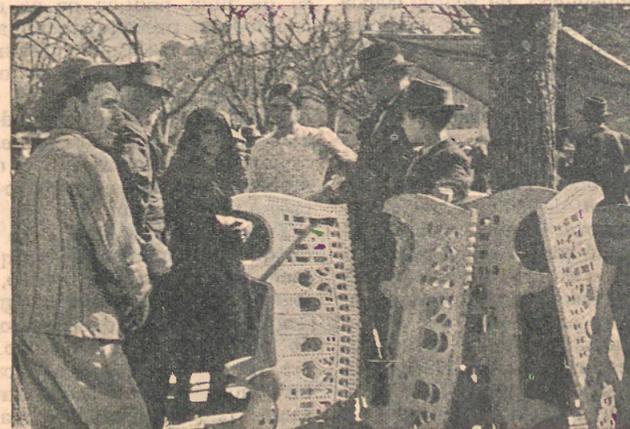
Bairro da Misericórdia

Vão ser entregues durante este mês 52 casas que fazem parte da construção da 2.ª fase do Bairro da Misericórdia.

Esta obra, orçada em 3 800 contos, vem enriquecer o património da referida Instituição, embora para já o rendimento seja absorvido pelos encargos assumidos com a sua construção.

A FEIRA DE BARCELOS

Dois espectos típicos que ainda hoje prendem a atenção de quem nos visita.



A Pena de Morte

Eis um dos muitos aspectos em que a legislação portuguesa pode servir de exemplo ao mundo inteiro. A pena de morte foi abolida em Portugal, para crimes políticos, em 1852, nos termos do art.º 16.º do pacto Adicional à Carta Constitucional; e para crimes civis, em 1867, sob proposta do Conselheiro Barjona de Freitas, então Ministro da Justiça de D. Luís. Todavia, a pena capital, constante embora da lei penal, não existia, de facto, no nosso País, desde 1846, pois todas as condenações à morte, a partir desse ano, foram comutadas.

Não deixa, portanto, de constituir inexplicável estranheza o facto de muitos países, que hoje se arrogam o direito de plena presença na vanguarda da civilização, manterem ainda em vigor e fazerem constar dos respectivos códigos de justiça a pena de morte.

Não pretendemos, referindo-nos ao assunto, contemporizar de modo algum com o crime, mas, simplesmente, perguntar se a condenação de um assassino terá que possuir a exacta dimensão do crime cometido. Não nos esqueçamos de que o criminoso, pelo facto de o haver sido, não deixa de ser um ser humano.

De santo e de louco, todos temos um pouco. A amplitude desta afirmação é infinitamente vasta. Um homem, capaz de singulares actos de heroísmos, de sacrifício e de abnegação, pode também, lamentavelmente, num momento de desespero, de exasperação ou de loucura, transformar-se no mais repugnante criminoso.

Compreendemos perfeitamente a repulsa e a indignação que certos crimes suscitam, pela hediondez com que são perpetrados. Mas, a pergunta subsiste: Vamos condenar à morte quem matou? Vamos punir um crime com outro crime? Assistirá ao homem o direito de roubar friamente a vida ao seu semelhante?

Lembre-mos de que o criminoso é nosso irmão. Portanto, afigura-se-nos não nos ser lícito fazê-lo. Se assim fosse, estaríamos de novo diante da lei de Talião: «Olho por olho, dente por dente». Esta lei, porém, foi revogada há quase dois milénios, com estas duas palavras apenas: «Não matarás».

A onda de solidariedade que as recentes condenações de Burgos e

Leninegrado provocaram em todo o mundo, e a consequente comutação das penas atribuídas nos respectivos julgamentos, pelas autoridades desses países, constituiu um dos mais altos motivos de orgulho para a humanidade. E com tais decisões, neste limiar de 1971, o coração dos homens de boa-vontade rejubilou de alegria, fazendo nascer a esperança de que, num futuro mais ou menos próximo, o evangélico preceito «não matarás» vigorará na Terra inteira.

Corroborando esta esperança a pública intenção do governo italiano, segundo notícia colhida na imprensa, de apresentar na Organização das Nações Unidas uma proposta destinada a estabelecer a abolição da pena de morte em todos os países. A atitude dos dirigentes de Roma é merecedora de todo o aplauso e bem digna da Cidade Eterna. Portugal será certamente o primeiro país a votá-la favoravelmente, pois já a pratica há quase século e meio. E bom seria também que, na oportunidade, essa nobre e secular realidade portuguesa fosse recordada no magno areópago internacional, como exemplo; e pudesse ao mesmo tempo abrir caminho para a compreensão de outras realidades portuguesas, não menos nobres e edificantes que, infelizmente, ali se continuam a ignorar ou a fingir que se ignoram.

Lisboa, Janeiro/71

Silva Baptista



Sexta-feira, dia 5, apresenta: A MORTE ESPREITA, uma audaciosa aventura no mundo da espionagem, para 12 anos.

— Domingo, dia 7, GUERREIROS EM FURIA. Luta espectacular! Emoção a cada momento! 12 anos.

— A seguir: NOIVADO À ITALIANA e NOITES DOUTROS TEMPOS.

UNIDADE NA DIVERSIDADE

No seu notável discurso de 3 de Janeiro, o Sr. Presidente do Conselho evocou, ao referir-se às modificações introduzidas nos preceitos constitucionais relativos ao Ultramar e que constam da proposta de revisão da Constituição, apresentada à Assembleia Nacional, a síntese, «unidade na diversidade», já proclamada por Salazar; síntese que continua válida pelo que nada justifica que a abandonemos. Se o fizéssemos, poderíamos até tornar desajustado e conflituoso aquilo que é perfeitamente conciliável e interdependente.

Na verdade, a proposta redacção do artigo 5.º (previsão da possibilidade de o Estado compreender «regiões autónomas», de acordo com a situação geográfica e as condições do respectivo meio social) ao empregar a expressão «organização político-administrativa» não traz novidades pois ela já consta do artigo 134.º da Constituição vigente. O mesmo acontece com a competência da Assembleia Nacional, referida na alínea m do artigo 93.º da proposta do Governo, que é mera transposição, até com idêntica redacção, da alínea v do n.º 1 do artigo 150.º da actual Constituição, e com o consignado no artigo 134.º que representa, praticamente, a fusão dos presentes artigos 134.º, 149 e 165.º, conjugados com as bases III, IV e V da Lei Orgânica do Ultramar Português.

Igualmente no que concerne ao artigo 135.º, aí estão concentradas

faculdades já antes atribuídas às Províncias, agora, evidentemente, com a extensão que o seu grau de desenvolvimento impõe.

Em contrapartida, o artigo 136.º preceitua, de modo inequívoco, que «o exercício da autonomia das províncias não afectará a unidade da Nação portuguesa» e as suas alíneas e parágrafos deixam transparecer, por forma bem clara, até talvez melhor do que ora acontecia, os limites precisos dessa «autonomia» e os largos poderes conferidos aos «órgãos centrais da soberania» — para evitar abusos e extralimitações que em caso algum seriam ou serão de consentir.

«Unidade na diversidade», síntese de uma política de há muito adoptada e preceituada na actual constituição, eis o que continua, na prática, a existir. O que se fez foi, dentro do mesmo princípio, ordenar, coordenar, facilitar, tendo em atenção aspectos pertinentes de uma actualização susceptível de incrementar, cada vez mais, o progresso do Ultramar.

Tudo quanto se diga para além do que é fundamental, do que é facto na proposta de revisão, será jogo de palavras a que perigoso e ilegítimo se torna dar-lhes conteúdo ideológico e matiz político.

E na verdade é que, em conjuntura tão séria como a que atravessamos, não há lugar para reacções emotivas e juízos precipitados que em vez de unir só são susceptíveis de dividir todos e confundir tudo.



José Alberto Antunes

MISSA

Em sufrágio da sua alma, a família manda rezar na Igreja de Santo António, da cidade, na próxima 2.ª feira, pelas 19 horas, a missa do 30.º aniversário da sua morte.

Agradece-se a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Barcelos, 4 de Fevereiro de 1971.

A Família

CHENOP- Barcelos AVISO

Avisam-se os senhores consumidores de electricidade de que, proceder-se-á no próximo domingo, 7, das 8,30 às 15 horas, à interrupção de corrente na zona abastecida pelo posto de transformação da freguesia da LAMA e lugares de Vieiros e Gândara, da freguesia da UCHA S. ROMÃO.

Os senhores consumidores devem considerar as instalações em carga, a fim de evitar acidentes.

Barcelos, 2 de Fevereiro de 1971.

Colónia de Férias da F.N.A.T.

De 1 a 28 de Fevereiro do corrente ano, está aberta a inscrição, na sede da F.N.A.T. — Calçada de Santana, 180 e nas suas Delegações do Continente e Ilhas Adjacentes, para os beneficiários e respectivos familiares, que pretendam frequentar as Colónias de Férias «Um Lugar ao Sol», na Costa da Caparica, «Marechal Carmona» na Foz do Arelho, «Dr. Pedro Theotónio Pereira» em Albufeira e «A. Corrêa d'Oliveira» nas termas de S. Pedro do Sul, durante a época balnear de 1971.

Durante o mesmo período poderão também inscrever-se os beneficiários da F.N.A.T. que desejem frequentar as Colónias de Férias Espanholas de «S. Rafael» «Castellon», «Marbella» e «Tarragona», graças ao intercâmbio de trabalhadores estabelecido entre este Organismo e a Obra Sindical, «Educacion y Descanso».

Oferta de Calendários

Da «Mobil Oil Portuguesa», «Oliveira — Industrias Metalúrgicas, S. A. R. L.», «Manuel Teixeira Prata & C.a» e das «Industrias Tivopan» recebemos artísticos calendários para o ano corrente.

Agradecemos a gentileza.

De Fragoso

DESPORTO

Como *Jornal de Barcelos* noticiou, teve lugar ontem, no campo «13 de Maio», um encontro entre o Grupo Desportivo da Casa do Povo local e uma equipa da Marinha de Guerra de Lisboa.

Ao desafio, que constituiu brilhante espectáculo, assistiu numeroso e entusiástico público que não regateou as suas ovações aos grupos em campo.

Os lisboetas saíram vencedores por 4-3.

— C.

1.º Aniversário do Coral de Barcelos

Discurso do Padre Fernandes da Silva

(Continuação da 1.ª página)

ciência, para lhe sondar os abismos. Minhas Senhoras e meus Senhores:

Não há dor que não receba da música algum lenitivo, nem situação moral que não seja guindada a uma dimensão diferente ao ser transporta para o plano da «divina arte».

Perante uma verdadeira dor, as palavras de consolação, mesmo as mais dulcificantes, são muitas vezes regeitadas porque avivam a chaga aberta. Porém a sublimação dessa mesma dor operada pela transposição em expressão musical, dulcifica-a e, pelo sentido universal que lhe empresta, chega mesmo a auxiliar o homem na sua parcial compreensão. Não seria este misterioso poder psicológico da música que levou o Imortal Beethoven a vencer o desespero, agigantando-se perante a terrível surdez que o acometera. Ele próprio o confidencia no seu célebre testamento «Recomendai a virtude a vossos filhos (falava para seus irmãos João e Carlos). Só ela, (e não o dinheiro), nos pode dar felicidade: falo por experiência. Foi Ela que me salvou do desespero; a Ela e à minha arte (a música) agradeço o terem-me salvo do suicídio». Poder incomensurável o da música, que olhos materialistas nunca saberão compreender!

Um parêntesis: Sem pretender propor uma tese, pergunto: Se para Beethoven a música o salvou do suicídio, porque é que nos festivais de música ligeira ela não tem salvo outros? É que naquele havia MÚSICA, e nestes há destruição da própria música, droga e... drogas.

Além de extraordinário meio expressivo a música contém em si o melhor de todas as artes: — dá-nos sensações de volume, grandeza e forma e ainda de luz e cor sem as materializar.

Ela é um arquivo valiosíssimo da história humana: Por si própria ou pela biografia dos génios criadores, reflecte com bastante fidelidade o modo de ser de cada época. Ouvir Bach, Mozart, Beethoven, Chopin ou Wagner, Ravel ou Stravinsky é recapitular épocas, penetrar nas sociedades, auscultar ideias medir reacções pessoais ou colectivas, numa palavra, é reconstituir, no tempo, épocas e situações remotas fazendo-se, assim, verdadeira história.

E que quer dizer do poder educativo da Música?

Dou a palavra a dois homens soberanamente conhecidos: Lutero e Napoleão.

O primeiro, possuidor de grande sentido pedagógico, afirma: A música governa o mundo, suavisa os costumes e é o amparo dos aflitos. A música é filha do céu, e o homem que verdadeiramente a ama, não pode ter senão bons sentimentos. Eu não tenho consideração alguma por um povo que não saiba cantar. Aqueles que ficam insensíveis à música são corações secos que só posso comparar com pedaços de rocha ou de madeira.

O segundo, com mais moderação, escreveu: De todas as artes liberais a música é a que maior influência exerce sobre as paixões e portanto, aquela que o legislador (o governante) deve alentar mais. Fiquemos por aqui!

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Eu não sei se o esclarecido timoneiro do nosso concelho, Dr. Vasco Faria, leu alguma vez este pensamento de Napoleão. O que eu sei é que ele o tem posto em prática, e a confirmar esta afirmação está o seu CORAL DE BARCELOS cujo 1.º aniversário hoje comemoramos; aqui esteve o Orfeão do Seminário Conciliar de Braga com o seu extraordinário director artístico Dr. Cónego Manuel Faria, generoso e dedicado padrinho do Grupo Barcelense, e aqui está hoje o Coro D.

Pedro de Cristo, conduzido pela mão do artista que é o Sr. Dr. Francisco Faria.

Mas eu vim aqui para apresentar. Falar do Coro D. Pedro de Cristo e do seu regente é para mim um verdadeiro prazer.

Primeiro porque o faço a um público amante da arte e cuja presença aqui nesta sala é uma afirmação de apoio incondicional às iniciativas culturais da Edilidade Barcelense; segundo, porque estes jovens vindos de longada dessa Lusa Atenas, donde tem saído homens de valor no campo da ciência e da arte, *trazem-nos*, além do prazer espiritual duma bela noite de arte, a certeza de que nem todos querem rastejar pela banalidade musical, nem consentir que o terrível vendaval, autêntico furacão, que atingiu a música, destrua ou lance para prateleira do esquecimento obras que o «engenho e a arte» dos nossos antepassados com tanto esforço foi criando.

Bem haja o CORO e quem nele trabalha pois juntamente com outros congéneres, representa um baluarte situado no centro do país para defesa dos altos interesses *artísticos de Portugal*.

Existindo já há tempos a ideia de formar um Grupo Coral ligado ao C. E. T., esta pode tomar corpo quando, do meio dum espesso nevoeiro coimbrão surgiu disponível o Sr. Dr. Francisco Faria. Sabendo aproveitar a excelente oportunidade, a direcção do Coro D. Pedro de Cristo imediatamente o colocou como seu coralista mor. Em tão curto espaço de tempo realizou uma obra cujos efeitos estão à vista: Actuação na Cissão Cultural de Angola, em Agosto passado, gravações para a Emissora Nacional, participação em Cerimónias na Capela da Universidade de Coimbra, Concerto no Cine Teatro Augusto Costa, em Falmalhão, e hoje entre nós, começando a contar como êxitos retumbantes cada uma das suas actuações.

Não ficará nada surpreendido perante ascensão tão rápida deste agrupamento musical quem conhecer a fina veia artística, o contagiante entusiasmo e o profundo saber de Francisco Faria.

Contrerrâneo de Camilo, filho duma família modesta em haveres mas riquíssima em honradez, trabalho e virtude, cedo ingressou no Seminário de Braga onde iniciou os seus estudos.

Mais tarde formou-se em Direito, e logo no ano seguinte foi nomeado assistente da respectiva faculdade. Mas a música, a que sempre se devotou, não poupa ninguém a sacrifícios e renúncias.

Tendo sido classificado em 1.º lugar como concorrente a Encarregado do Terceiro grupo da Faculdade de Economia do Porto, renunciou a essa oportunidade por amor à música e ao seu CORAL DE LETRAS, e continuou em Coimbra.

Em compensação, viu o seu profundo e sério trabalho devidamente apreciado, sobretudo nos encontros e festivais internacionais de Coros, nomeadamente no País de Gales, na Itália e na Bélgica, tendo obtido, o primeiro lugar.

Como conferencista Francisco Faria ainda há bem pouco tempo deu uma lição de mestre na Segunda Semana Bracarense de Música Litúrgica, Família, Trabalho, Ensino e Música são os 4 polos e sobre os quais se desenrola a vida deste homem que, caso curioso, porque raro, consegue ser grande em todos eles!

Eis, em esboço, o homem e o coro que teremos o prazer de escutar nesta noite.

Minhas Senhoras e meus Senhores:

O chilrear monocórdico dos pássaros faz realçar o belo canto dos rouxinóis!

Que a pobreza e monotonia das minhas palavras e conceitos, faça realçar ao máximo a riqueza e variedade das Vozes e do excelente reportório que o CORO D. PEDRO DE CRISTO, tão generosamente, nos vai oferecer.

Disse.»



Agente em Barcelos:
ARMANDO FARIA FERNANDES

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO
METAIS ALMADA
MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.^A
Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA 395 PORTO

Frangos - 23\$ kg. OVOS

Cooperativa Agrícola Vianense de Avicultores, S.C.R.L.

SEDE EM AFIFE / Telef. 91151

...do Produtor ao Consumidor

POSTOS DE VENDA AO PÚBLICO:

POSTO N.º 1	POSTO N.º 2	POSTO N.º 3	POSTO N.º 4
Viana do Castelo	BARCELOS	Viana do Castelo	Esposende
Rua d/Gramática n.º 74	Mercado Munic. Telef. 82974	Mercado Munic. Telef. 23851	Rua Narciso Pereira Junto ao Mercado Telef. 89337

radiadores
FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS
Fábrica LANDOLT
A mais antiga do País
Manuel Teixeira Prata
Avenida Camilo - 144 Telefones: 51966 • 50975 PORTO

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!

Só as tem quem as deseja ter!
Usando «QUEIMAX»
desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas Farmácias

VIDEIRAS

Videira CORRIOLA seleccionadas.
Vende Joaquim Gomes da Costa, Lugar da Igreja, Silveiros - Barcelos.

Vende-se

Uma quinta em Rio Covo Santa Eulália com a área de 40 mil metros. Quem pretender, deve dirigir-se ao Sr. Domingos Figueiredo Pereira, em Barcelinhos.

Casa de Saúde

de S. JOÃO DE DEUS
BARCELOS

Consultas Externas - Cirurgia - às quintas-feiras às 15,30 horas.

Oftalmologia - às quintas-feiras às 9,30 horas.

Ouvidos, Nariz e Garganta - às quintas-feiras às 15,30 horas.

Neurologia - às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.

Psiquiatria - todos os dias úteis às 11 horas.

Vende-se

Casa com quintal, dentro da cidade, devoluta.
Informa José Braz da Fonseca - Largo Bom Jesus da Cruz, 9, nesta cidade.

SOCIEDADE

Casamento

Conforme noticiamos, realizou-se no passado domingo, dia 31, na Igreja de Godim - Régua, o casamento da Sr.ª Eng.ª D. Maria Antónia de Sousa Baptista, com o Sr. Eng.º Fernando Joaquim Correia Cardoso.

Presidiu ao acto o Rev. Pároco do Peso da Régua, sr. P.º António Alves Calvão, que celebrou a Santa Missa e, no momento próprio, dirigiu aos noivos palavras doutrinárias, lembrando a necessidade de se constituírem lares puramente cristãos, fundamentados no amor, para assim ser possível vencermos a crise provocada por um Mundo tão conturbado.

Apadrinharam a noiva e o noivo, seus pais, respectivamente, D. Maria Cândida de Sousa Baptista, sr. Adelino Baptista e D. Angelina Correia Cardoso e sr. Abílio Novais Cardoso.

Após as cerimónias religiosas, foi servido um lauto banquete na Quinta de Santa Isabel - Loureiro - belo solar de uma tia e madrinha da noiva.

De entre os convidados destacamos: Dr. Ernesto dos Santos e Esposa, Dr. Alvaro Pires Sarmento e Esposa, Luís Dias Cardoso, Faustino Correia Baltazar, Artur José Vieira, Ernesto Carvalho, António R. Canelas, Fernando Columbino, Luís Maia Campos, Dr. Alberto Ribeiro Cadilhe, advogado na Póvoa de Varzim; Prof.ª D. Joaquina da Costa Cardoso, Dr. Edgar Ferreira, Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, Eng.º José de Oliveira e Esposa, Carlos Ferreira Reguengo e Esposa, Jaime Pereira de Miranda e Esposa, João Ribeiro e Esposa, Avelino Alves da Rocha (Casebre), José Novais de Carvalho e Esposa, Manuel da Costa Cardoso e Esposa, etc., etc., enfim, pessoas da maior representação da Régua, Matosinhos e de outras localidades.

Aos brindes, falaram os srs.: P.º António Alves Calvão, Eng.º José de Oliveira, Dr. Edgar Ferreira, Dr. Ernesto dos Santos, Dr. Ilídio Nunes de Oliveira e Dr. Alvaro Sarmento, que foram unânimes em exaltar as qualidades dos noivos e de seus pais.

Para os noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o estrangeiro, desejamos as maiores felicidades.

M. C.

Forge



OCULISTA

Técnico especializado
OFICINA PRÓPRIA
Rua D. António Barroso, 199
BARCELOS

Problema de interesse nacional

«...o principal problema a resolver é o da educação de quem conduz na estrada»

Nas palavras que o Chefe do Estado dirigiu ao país por ocasião do Ano Novo foi-nos oferecida, efectivamente, muita matéria para reflexão. Digamos até: para reflexão e emenda.

Neste caso estiveram as considerações que, com visível e amarga preocupação, pronunciou sobre a frequência de desastres nas nossas estradas. Talvez muitos de nós tivessem já sentido na sua carne ou no seu coração a gravidade do que se está a passar. Sempre, porém, o problema se apresentava nos limites do interesse pessoal. Alguns acidentes tocam mais de perto os nossos sentimentos, um ou outro inquietam-nos mais profundamente, o que em certos dias vemos nos jornais causa-nos horror e preocupação. Contudo, quase sempre se reduzem, para nós, os factos, a uma impressão que não tarda a desvanecer-se. Na verdade, quando intervimos pessoalmente, como peões, passageiros ou condutores, na engrenagem do trânsito, não raro procedemos como se fosse impossível dar-se connosco o que já tem acontecido a tantos outros.

A palavra autorizada do Chefe do Estado dá ao assunto a sua verdadeira dimensão. E, agora que a nossa consciência foi posta perante uma realidade guindada pelo seu volume e pelas suas trágicas repercussões, ao nível nacional, decerto não poderemos negar-nos a um procedimento que prove a nossa capacidade de seres responsáveis. Porque, se, para além de causas imprevisíveis, existem sobretudo razões de civildade, há que pôr na base do futuro uma decisão de modificarmos o nosso comportamento de utentes da estrada. Poucas circunstâncias haverá em que mais intimamente o direito se encontra com o dever. Direito de sermos respeitados na nossa segurança e na nossa tranquilidade; dever de assim procedermos com os outros. E, sobretudo se complete a nossa preparação para as funções de actuante ou de comparsa na opressiva maquinaria do trânsito rodoviário (funções que todos temos hoje de assumir, seja por vontade, seja por força das circunstâncias) com um sentido novo de defesa. Também os perigos são novos, e autenticamente lâmina de dois gumes. De súbito se levanta à nossa frente a imprevidência ou a impreparação dos outros, mas do mesmo modo os pode criar a incerteza do comando dos nossos reflexos ou a impiedade da máquina que conduzimos e a que entregamos vidas e destinos.

Inegável é, porém, que esta nova preparação assim como a conquista deste novo sentido de defesa têm de estar incluídas no sistema educativo adequado a criaturas e factos da nossa época. Porque, efectivamente, tudo, na sua gigantesca importância, se vem a resumir em educação. Educação do indivíduo

para viver em sociedade, educação para respeitar os outros e para se respeitar a si próprio. Educação que integre o homem, saiba o que souber e tenha o que tiver, na posse duma escala de valores que acabe e comece nisto: respeito pela vida humana; salvaguarda da felicidade própria e alheia.

Quando se chega a uma situação que, nas suas consequências, põe em comparação a paz e a guerra, com vantagem para esta, não podemos deixar de meditar nas palavras que tão amargamente foram ditas. E, na verdade, «há que opor um dique eficaz ao flagelo que ensangrenta constantemente as nossas estradas».

Concluamos, pois, para nossa própria defesa, porque todos estamos interessados nesta luta, que é urgente concorrermos também todos para que o lamentável quadro que oferece o nosso trânsito rodoviário se modifique. Se «o principal problema a resolver é o da educação», como ninguém pode deixar de concordar que seja, e se quem conduz um veículo é, ou deve ser, um adulto, cada um pode contribuir dum modo activo, para a sua própria educação.

Palavras autorizadas alertaram o País, chamando à realidade de factos, cuja importância se nos afigurará menor por dela tomarmos conhecimentos de maneira fragmentada. Não podemos ignorar mais a gravidade do que se passa. Será então que a nossa consciência permanecerá emudecida e inerte? Será então que não se avoluma o movimento de apoio à Prevenção Rodoviária Portuguesa?

P. R. P.

Compra-se

Moinho ou azenha neste concelho. Dirigir carta à Redacção - ao N.º 4 - com localização e preço.

Vendem-se

EM BOM ESTADO

Camião - Mercedes - 9 000 Kg. - I A 98-11. Ano de 1963.
Mercedes - 9 000 Kg. - I A 98-11. Ano de 1963.
- Opel Rekord 1700 - L G 78-89. Ano de 1965.
Informa a Redacção.

Máquinas de Costura

usadas, SINGER e outras marcas, como novas. - Bons preços - Vende Fernando Valério de Carvalho, - Av Combatentes da Grande Guerra Telefone, 82583 - Barcelos.

Faça aumentar o seu dinheiro

COMPRANDO APARTAMENTOS MOBILADOS A

J. PIMENTA, S. A. R. L.

A maior empresa industrial na construção e venda de propriedades
14 anos de experiência 6 000 clientes satisfeitos

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO

PAÇO DE ARGOS: B.º Com. Joaquim Matias REBOLEIRA: Edifício Oeiras CASCAIS: Conjunto Turístico da Pampilhalra

ESCRITÓRIOS

LINBOA - Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º - Telef. 4 58 43/4 78 43
QUEFLUZ - Rua D. Maria I, 30 - Telef. 95 20 21 / 22
COIMBRA - Avenida Fernão de Magalhães, 470, 1.º, Sala 1
CASTELO BRANCO - Praça do Rei D. José (com entrada pela Rua da Figueira).



Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

Redacção e Administração:
Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Composição e Impressão:
EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim
Telefone 62257
VISADO PELA CENSURA

CARTAZ DESPORTIVO

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão

Limianos, 1 Gil Vicente, 1

Sob a arbitragem do Sr. António Francisco Rodrigues, de Leiria, as equipas apresentaram as seguintes constituições:

Limianos — Desidério; Oscar, Martins, Amorim e Catrina; Branco e José Maria; Arnaldo, Pimenta, Gomes e Castro.

Gil Vicente — Silva; Carvalho, Paulino, Coimbra e Branco; José Miguel e Sá Pereira; Rufino, Soeiro, Fernandes e Russo.

Golos por Arnaldo, aos 14 minutos, pelo Limianos; e Russo, aos 23 minutos, pelo Gil Vicente.

O Gil Vicente não teve a sorte do jogo pelo seu lado, pois foi sempre melhor equipa e aquela que mais dominou e melhores oportunidades teve de marcar. Com um pouco de sorte a seu favor teria retirado com a vitória que lhe assentaria deveras bem, tão grande foi a sua superioridade, através de todo o encontro, mais acentuada em toda a segunda parte.

A arbitragem foi simplesmente caseira e sem nível.

CLASSIFICAÇÃO pontos

Gil Vicente	23
Fafe	21
Lamego	20
Régua	20
Limianos	18
Leça	17
Vianense	17
Freamunde	17
Chaves (x)	15
Aves	12
Mirandela	12
Vila Pouca	11
Vila Real	10
S. Pedro da Cova	10
Valdevez	7
M. Cavaleiros (x)	5

(x) — Têm um jogo em atraso.

Próxima Jornada:

Fafe — Gil Vicente
Vila Real — Chaves
Régua — S. Pedro da Cova
Limianos — M. Cavaleiros
Mirandela — Valdevez
Freamunde — Vianense
Leça — Lamego
Vila Pouca — Aves

JOTA

Sociedade

Aniversários

QUINTA-FEIRA, 4

D. Carolina da Conceição Balas d'Afonseca Guimarães, Armando Agostinho de Almeida Matos, D. Rosália Viana de Queirós de Sousa Basto, Asdrubal Pinto, D. Maria Salomé Alves Pereira, Olindo Figueiredo Ramos e D. Maria Salomé Gomes Vieira.

SEXTA-FEIRA, 5

Manuel Martins Leal Pinto, prezado colaborador de *Jornal de Barcelos*, D. Emília da Conceição Diogo Ferros, D. Maria da Graça Fortuna Carvalho, José Adolfo Gomes e D. Maria Celeste Andrade Costa Fernandes.

SABADO, 6

D. Maria Humberta Azevedo Coelho Gonçalves Moreira, Dr. Porfírio António da Silva, D. Delfina Atália Gonçalves de Freitas Guimarães, D. Maria Violeta Vieira Braz d'Afonseca, José Pedro Limpo de Faria Queirós e Joaquim de Oliveira Martins da Cruz.

DOMINGO, 7

Fernando Araújo Coutinho, D. Clarice da Costa Gonçalves e Menino António Cândido Oliveira Viana de Queirós.

SEGUNDA-FEIRA, 8

D. Maria Raquel Valongo Cardoso Albuquerque e José Carlos Pires Guedes da Encarnação.

TERÇA-FEIRA, 9

António Acácio Pêgo Guedes, Eng.º Vitor Manuel Rodrigues Araújo, Daniel da Silva e D. Idalina dos Anjos Santos Lopes.

QUARTA-FEIRA, 10

D. Maria Helena Pereira Azevedo Feijó, Menina Maria José Gonçalves Calheiros da Silva, Menino Fernando Manuel de Carvalho Beleza Moreira, Menina Maria do Carmo Ferreira Lopes e Abílio Moraes Cardoso.



Dr. António Neco Duarte Coutinho

Ocorreu ontem, dia 3, o aniversário natalício deste nosso bom amigo e distinto médico barcelense, motivo por que apresentamos a Sua Excelência as nossas felicitações, com votos de muita saúde e longa vida.

— Fez anos, no dia 2 do corrente, o nosso estimado colaborador, Sr. Manuel da Graça Pereira.

FALECIMENTOS

D. Maria dos Prazeres Oliveira D. Olívia da Conceição B. Lamela

No dia 20 de Janeiro, na sua residência — Rua Fonte de Baixo, n.º 27 — nesta cidade, faleceu a Sr.ª D. Maria dos Prazeres Oliveira, de 62 anos de idade.

Era casada com o Sr. Rodrigo Martins, e mãe dos Srs. João Maria de Oliveira Martins, casado com a Sr.ª D. Maria Emília Duarte Miranda, Rodrigo Amaro de Oliveira Martins, casado com a Sr.ª D. Hortênsia de Lurdes Pinto Oliveira Martins, António de Oliveira Martins e Manuel Oliveira Martins.

A saudosa finada ficou sepultada no Cemitério Municipal.

Em 25 do mês passado, na sua residência, à Rua Gomes Freire, desta cidade, faleceu, confortada com os sacramentos da Santa Igreja, a Sr.ª D. Olívia da Conceição Barbosa Lamela, solteira, de 86 anos de idade.

A saudosa finada era tia das Sr.ªs D. Maria da Graça, D. Maria Ludovina, D. Célia Ester, D. Maria da Conceição, D. Ema Lucília, D. Maria Helena — ausente em Moçambique — e D. Maria Antónia Faria Lamela, e ainda das Sr.ªs D. Maria Albertina e D. Maria Amélia Barbosa Lamela e do Sr. António Barbosa Lamela.

O seu funeral realizou-se no dia imediato, pelas 16,30 horas, da Igreja de Nossa Senhora do Terço para o Cemitério Municipal, onde a urna ficou depositada em jazigo de família.

As famílias enlutadas, *Jornal de Barcelos* endereça cumprimentos de sentido pesar.

João Pereira Fernandes

Em 27 do mês findo, vítima de um acidente numa das passagens de nível de Arcozelo, faleceu o jovem estudante, João Pereira Fernandes, de 14 anos de idade, filho da Sr.ª D. Maria Teresa da Silva Pereira e do Sr. João Gomes Fernandes, residentes no lugar da Esparrinha, da referida freguesia.

A lamentável ocorrência causou a grande consternação na localidade.

Excelentes perspectivas para o povoamento do ULTRAMAR

No prosseguimento das atribuições que lhe estão cometidas, a Repartição de Povoamento e dos Assuntos Demográficos, da Direcção-Geral de Economia do Ministério do Ultramar, tem continuado a proceder ao embarque gratuito de numerosas pessoas, que, com colocação ou subsistência assegurada nas províncias ultramarinas, não têm, contudo, meios suficientes para se deslocarem por conta própria.

Nota-se um crescente interesse dos metropolitanos pelas províncias de além-mar, que se traduz em numerosos pedidos de passagens. Assim, até 31 de Outubro de 1970, embarcaram mais 1259 pessoas do que nos primeiros dez meses do ano anterior.

Com a concretização dos planos de desenvolvimento económico em curso nas províncias ultramarinas, prevê-se que o afluxo de emigrantes seja orientado, essencialmente, para o Ultramar português, onde poderão vir a ter condições de vida mais promissoras do que as encontradas, por vezes, em países estranhos.

IMPRENSA

O Comércio da Póvoa de Varzim

Conta mais um ano de existência este nosso prezado colega poveiro, motivo por que apresentamos ao nosso bom amigo, Sr. Manuel Agonia Frasco, seu ilustre Director, as nossas saudações, com votos de muitas prosperidades para o seu jornal.

Aniversário de Jornal de Barcelos

Pela passagem do 22.º aniversário do nosso Jornal — ocorrido recentemente — referiram-se à efeméride, com palavras que muito nos desvanecem, os nossos prezados colegas: — *Novidades, A Voz, o Comércio do Porto, Voz da Figueira, O Barcelense, Coluna Sagrada Voz de Lamego, o Comércio da Póvoa de Varzim, Jornal de Cabeceiras, Comércio de Portimão e A Voz Portucalese.*

Pelo mesmo motivo, recebemos amáveis cumprimentos de felicitações de muitas pessoas amigas e ainda da Direcção-Geral da Informação, da Biblioteca Municipal Pedro Fernandes Tomás, da Figueira da Foz, e da Direcção do 5.º Rallye Internacional TAP.

A todos, *Jornal de Barcelos* agradece reconhecido.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de Análises de Vinho
Telef. 82186 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria de Magalhães & Senra

Oficina: Mereces - Barcelinhos
Secção de Vendas: Campo 5 de Outubro
BARCELOS — TELEF. 8 2 8 8 9

Móveis Evangelista Cardoso

Mobiliás completas e avulso, em todos os estilos.
COLCHOARIA E TAPEÇARIA
Oficina em S. Pedro de Vila Frescaíña
Rua Dr. Manuel Pais, 2 — Telef. 82521
BARCELOS

ALTO-FALANTES

...prefira sempre a
Casa Soucasaux

Fotografias-Rádios-Óculos-Art. fotográficos
Telefone: 82468 BARCELOS

GARAGEM MACHADO

Telef. 82466
BARCELOS

Venda de automóveis novos e usados

Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: R. D. António Barroso — BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 85
PÓVOA DE VARZIM

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
Drogaria e Perfumaria
Telef. 82186 BARCELOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA
BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Matras, Soma-cama, Divã de ferro art. e Mobiliário moderno
Tapeçarias, Carpates e Alfombras
Campo da Feira — Telef. 82453 — BARCELOS



ÉPOCA um novo jornal diário

Vai ser publicado em Lisboa, dentro de poucos dias, um novo matutino diário — a «ÉPOCA» — constituído em parte pelo pessoal jornalístico e técnico de *A VOZ* e do *DIÁRIO DA MANHÃ*, que entretanto suspendem a publicação.

O novo jornal, que se anuncia com 16 páginas diárias e de grande informação, será dirigido pelo jornalista Barradas de Oliveira.

Nascimento

Num quarto particular do nosso Hospital, teve o seu bom sucesso, dando à luz um robusto menino, a Sr.ª D. Maria José Guimarães Cibrão Coutinho, professora oficial, esposa do Sr. Alfredo Almeida Nunes de Sousa.

Ao ditoso casal, os parabéns de *Jornal de Barcelos*, com votos das maiores felicidades para o recém-nascido.

Feliciano Lopes Gomes

De visita a seus familiares, encontra-se nesta cidade este nosso ilustre colaborador e bom amigo, funcionário da Fazenda Pública, em Setúbal.

Umhas boas férias, são os nossos votos.

Casamento

Há dias, no Santuário de Nossa Senhora da Conceição, em Bragança, realizou-se o casamento da Sr.ª D. Maria Teresa Barreira Esteves, filha da Sr.ª D. Olinda de Jesus Barreira e do Sr. Mário David Esteves, naturais daquela cidade, com o nosso conterrâneo, Sr. Manuel da Mota de Sousa, empregado bancário, filho da Sr.ª D. Maria da Conceição Alves da Mota e do Sr. Jacinto de Sousa Reis, proprietários em Carapeços, deste concelho.

Terminado o acto religioso, foi oferecido pelos pais da noiva um fino *copo-de-água* aos numerosos convidados, seguindo depois os nubentes em viagem de núpcias para o sul do país.

Aos noivos, *Jornal de Barcelos* deseja uma eterna lua de mel.